

se ao seu novo sócio correspondente Tenente-Coronel JOSÉ DE LIMA FIGUEIREDO, membro da Comissão de Redação da *Revista Brasileira de Geografia*.

Também foi eleito recentemente para o quadro dos membros correspondentes o Capitão SEVERINO SOMBRA, oficial do Estado Maior do Exército e sócio fundador do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.

ATIVIDADES CULTURAIS DA SOCIEDADE "AMIGOS DA FLORA BRASÍLICA"

A Sociedade "Amigos da Flora Brasílica", sediada na capital de São Paulo realizou, durante o ano de 1940, as seguintes conferências: Dia 30 de Abril, Sr. F. C. HOEHNE, "O duplo aspecto do problema florestal". — Dia 20 de Maio, o mesmo, "As orquídeas do Brasil". — Dia 24 de Junho, Sr. J. F. TOLEDO, "Fatores e aspectos da vegetação e utilidade prática do seu aproveitamento". — Dia 29 de Julho, Dr. RAUL DRUMMOND GONÇALVES, "O desaparecimento e o ressurgimento da cultura do marmelo". — Dia 19 de Agosto, Prof. WETRON HOEHNE, "Anatomia vegetal e sua utilidade prática". — Dia 7 de Setembro, Dr. J. GONÇALVES CARNEIRO, "Introdução e aclimação de plantas usadas contra a lepra". — Dia 23 de Setembro, Sr. MANUEL AUGUSTO PIRAJÁ DA SILVA, "Aspectos históricos da Botânica no Brasil". — Dia 21 de Outubro, D. BENTO PILKEL, "A primeira obra de história natural brasileira". — Dia 4 de Novembro, Sr. MANSUETO KOSCINSKI, "Aproveitamento racional da floresta". — Dia 18 de Novembro, Sr. FELISBERTO CAMARGO, "As bromeliáceas para a indústria das fibras". — Dia 16 de Dezembro, F. C. HOEHNE, "Simbiose na natureza".

CENTRO DE ESTUDOS INTER-AMERICANOS

Na cidade de S. Paulo fundou-se, a 15 de Fevereiro último, o Centro de Estudos Inter-Americanos, tendo por finalidade promover o intercâmbio cultural entre os institutos congêneres do continente.

A ação programática do novo órgão constará de um *Curso de Cultura Americana*, onde serão estudados os problemas americanos; a realização toda semana de uma *Hora de Arte Americana*, programa radiofônico a ser transmitido semanalmente; e a instalação de um *Departamento de Informações* destinado a prestar aos interessados os esclarecimentos que solicitarem sobre o Brasil.

O C. E. I. A. cogita ainda da organização de uma "Biblioteca de Estudos Inter-Americanos", bem como da circulação de uma revista que se denominará "Continente" e outras publicações de autores das repúblicas americanas.

UMA CONFERÊNCIA DO PROFESSOR PIERRE MONBEIG SOBRE O PROBLEMA DO ESGOTAMENTO DAS RIQUEZAS

Efetuuou-se no dia 12 de Maio do ano fluente, mais uma reunião da Associação dos Geógrafos Brasileiros, de São Paulo.

Nessa reunião o Professor PIERRE MONBEIG fez um resumo dos estudos do Professor SAUER, de uma das universidades de Califórnia, a respeito da questão do esgotamento das riquezas, por influência dos homens. Para êle, a história cultural mostra um verdadeiro *leit-motiv*, que é a vitória do homem sobre a natureza, ao par de uma *antifonia* que é a vingança ou a reação da natureza.

Estudando a história sob esse ponto de vista, reconhece quatro grandes etapas: 1.^a) que corresponde a um período de equilíbrio entre o homem e a natureza, uma verdadeira simbiose, durante o qual os vegetais e animais passaram a ser dominados lentamente pelo ser humano, sem qualquer reação em contrário; 2.^a) o período correspondente ao Neolítico, quando se inicia a discordância, com as transformações ocasionadas nos desertos do Velho-Mundo, em virtude das devastações levadas a efeito pelo homem sobre a vegetação; 3.^a) que corresponde ao fim do Império Romano e começo da Idade-Média, quando se efetuou a brutal transformação da paisagem da região mediterrânea, havendo desaparecimento do solo, degradação da paisagem botânica, etc.; 4.^a) que é a fase correspondente à expansão dos povos brancos pelo resto do mundo, sobretudo no século XVIII, quando a chamada "revolução industrial" tem como um de seus aspectos, e não como consequência, a exploração destrutiva da natureza. Em 150 anos da vida americana, foram feitas mais devastações do que em todas as épocas anteriores da história, o que significa que a nossa civilização baseia-se na exploração intensiva.

Procurando provar os seus pontos de vista, o Prof. SAUER apresenta os seguintes argumentos: a) a extinção de espécies animais e vegetais, o estoque de plantas agrícolas úteis ao comércio é muito menor do que o conhecido pelos primitivos; b) a localização das espécies em áreas muito restritas; c) a